



Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

PROGRAMA DE ENSINO PROGRAD	DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES	PROGRAMA DE DISCIPLINA
ANO: 2019.1	Mestrado em Letras: Linguagens e Representações	

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
LTA xxx	Tópicos em Linguística Aplicada (M/D)	

C / HORÁRIA	CRÉDITOS	PROFESSOR
T	4	Rodrigo Camargo Aragão e Maria D'ajuda Alomba Ribeiro
P	--	
TOTAL: h	60	ASS.:

EMENTA
Estudo das relações entre linguagem e sociedade, a partir da Linguística Aplicada, no seu âmbito transdisciplinar, abordando processos de uso da linguagem e de construção de sentido em diferentes contextos.

OBJETIVOS
A meta geral visa estabelecer um fórum de discussões sobre as relações entre linguagem e sociedade tomando como base modelos epistemológicos da Linguística Aplicada. Busca-se com isso aproximações com os objetos de pesquisa dxs menstrandxs com o objetivo de situar os estudos no quadro contemporâneo da área.

METODOLOGIA
A disciplina encoraja o uso de uma metodologia ativa sobre a qual xs mestrandxs desempenham papel crucial no processo. Nesse sentido, as ferramentas pedagógicas pretendem fomentar a construção de conhecimentos em bases associativas e com uso de perguntas norteadoras, investigação e discussão triangulada. Levaremos em consideração toda experiência acumulada pelxs mestrandxs, e seus interesses sobre as temáticas. Nessa seara, discussões ativas a partir dos textos e outras referências semióticas são fundamentais para situar pesquisas e conceitos que informam a área. Além disso, está previsto: a) a exposição de textos pelxs mestrandxs; b) o desenvolvimento de um texto no formato de um artigo sobre alguma temática abordada na disciplina. No decorrer, faremos uso de estratégias de ensino/aprendizagem tais como: aula expositiva dialogada; estudo de situações-problemas; leituras de textos; debates; seminários; produção textual escrita.

AVALIAÇÃO

1. A avaliação será contínua, considerando o compromisso e o envolvimento com os trabalhos da disciplina e a capacidade de análise a partir de situações indicadas com debates e seminários, exposição de textos, construção de seminário e de textos.

2. Avaliação:

AV1: Exposição e discussão de textos

AV2: Produção de uma resenha ou a AV2 poderá ser acumulada na produção de um texto em

AV3 E AV4: Produção de um texto/artigo

O texto escrito (artigo) deverá seguir a diretriz de uma das revistas da área. O texto objetiva articular o trabalho desenvolvido na disciplina com algum objeto de estudo e/ou de interesse para aprofundamento do mestrando. Poderá ser feita opção pelo aprofundamento de algum dos temas apresentados na disciplina. Atenção para as datas a serem combinadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sobre a produção de conhecimento em estudos de linguagem

Produção de conhecimento em Linguística Aplicada (LA)

Histórico da LA

Distinção e problematização de questões da área

A linguagem como um objeto transdisciplinar (o lugar privilegiado e problemático da LA)

Bases de produção de conhecimento na área (pesquisadores, projetos, núcleos e redes de pesquisa, associações, PPGs, eventos, revistas, editoras).

Estudo da estruturação de conhecimento na LA

Problematizando a produção e circulação de conhecimentos na área (avaliação da produção, a questão ética, o modo de produção fordista, etc)

Estudo de algumas áreas: Letramentos, Linguagem e Tecnologias, Formação de Professores de Línguas, Translinguagem, Linguagem e Identidades. Linguagem e Cultura, Multilinguismo, Multiculturalismo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIDADE 1: Epistemologias na LA

ARCHANJO, A. Linguística Aplicada: uma identidade construída nos CBLA. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 11, n. 3, p. 609-632, 2011
<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/02.pdf>

CAVALCANTI, Marilda. 1986. A propósito de linguística aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 7(2):5-12.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ta/article/view/8639020/6615>

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

_____. *Linguística aplicada (in)disciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

NASCIMENTO E SILVA, D. A propósito de Linguística Aplicada: 30 anos depois: quatro truismos correntes e quatro desafios. *D.E.L.T.A.*, vol. 31, p. 349-376, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445007158226872892>

PENNYCOOK, A.; PESSOA, Rosane Rocha; SILVESTRE, V. P. V. Reflections on Critical Applied Linguistics: a conversation with Alastair Pennycook. *Revista Signótica*, v. 28, p. 613-631, 2016. <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/44708>

PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics*. Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Resenha de Por uma linguística aplicada indisciplinar. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n1/11.pdf>

UNIDADE 2: Letramentos, Culturas e Ambientes Digitais

Texto-base:

ARAGÃO, R. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 83-112, 2017. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v17n1/1984-6398-rbla-17-01-00083.pdf>

TEXTOS suporte:

RECHETNICOU, A.; LIMA, S.; BONINI, A. Blog jornalístico e a produção do discurso de resistência nas práticas de leitura e escrita. *Revelli: Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas*, v. 8, p. 145-165, 2016. <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/viewFile/4732/3241>

SOUZA, A.L. S. Linguagem e Letramentos de Reexistência: Exercício para a Reeducação das Relações Raciais na Escola. *Linguagem em Foco*, v. 8, p. 10-10-10, 2016. <http://www.uece.br/linguagememfoco/dmdocuments/vol%208%20n%202%202016%20-%20artigo%205.pdf>

KLEIMAN, Angela B.; GRANDE, P. B. Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa? *Revista Matraca*, v. 22, p. 11-30, 2015. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/17045>

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP), v. 49(2), p. 393-417, 2010. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200006

RECUERO, Raquel. O twitter como esfera pública: como foram descritos os candidatos durante os debates presidenciais do 2º turno de 2014? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, p. 157-180, 2016. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n1/1984-6398-rbla-16-01-00157.pdf>

PAIVA, V. L. M. O. A Linguagem dos Emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 55, p. 379-401, 2016. <http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n2/0103-1813-tla-55-02-00379.pdf>

UNIDADE 3: Fronteiras da LA (!): complexidade e antropologia da linguagem - da biologia à translinguagem**TEXTOS BASE:**

MATURANA, H. Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano – do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004. (PG. 03 ATÉ PG. 50)

<https://redes.org.br/wp-content/uploads/2016/05/MATURANA-Humberto-1993-Conversa%20C3%A7%C3%B5es-Matr%C3%ADsticas-e-Patriarcais.pdf>

MATURANA, H. UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO ATUAL NA PERSPECTIVA DA BIOLOGIA DO CONHECIMENTO (pg. 11 a 29). IN: Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte, Ed. UFMG. 1998.

<https://mariotavares.com.br/textos/emocoeseilinguagemnaeducacaoenapolitica.pdf>

TEXTOS SUPORTE:

ZOLIN-VESZ, FERNANDO. Como ser feliz em meio ao portunhol que se produz na sala de aula de espanhol: por uma pedagogia translíngua. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP), v. 53, p. 321-332, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/tla/v53n2/v53n2a04.pdf>

ASSIS-PETERSON, A. A.; COX, M. I. P. Standard English & World English: entre o siso e o riso. *Calidoscopio* (Online), v. 11, p. 153-166, 2013. <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.112.05>

BORELLI, J. D. V. P. O estágio e o desafio colonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês. 2018. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás.

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8185/5/Tese%20-%20Julma%20Dalva%20Vilarinho%20Pereira%20Borelli%20-%202018.pdf>

UNIDADE 4: Linguagem, Identidades Culturais

REICHMANN, Carla Lynn. 'A professora regente disse que aprendeu muito': a voz do outro e o trabalho do professor iniciante no estágio. *Raído* (Online), v. 8, p. 33-44, 2014. <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/3232>

JORDÃO, Clarissa Menezes. Decolonizing identities: English for internationalization in a Brazilian university. *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 16, p. 191-209, 2016. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7683>

JESUS, DÁNIE MARCELO DE. Educados no sexo neutro: a construção discursiva de sexualidade e de gênero em um texto da revista Veja. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, p. 613-634, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n3/aop5214.pdf>

MELO, Glenda Cristina Valim de; MOITA LOPES, L. P. ?Você é uma morena muito bonita?: a trajetória textual de elogio que fere!. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 1, p. 53/54-78, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/tla/v54n1/0103-1813-tla-54-01-00053.pdf>

GIL, GLORIA; OLIVEIRA, CLEITON CONSTANTINO. Investimento e comunidades imaginadas: uma análise narrativa da construção da identidade de alunos-professores de inglês. *Calidoscopio (Online)*, v. 12, p. 191-201, 2014. <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.122.07>

PINTO, Joana Plaza. De diferenças e hierarquias no quadro Adelaide às análises situadas e críticas na Linguística Aplicada. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online)*, v. 31, p. 199-221, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31nspe/1678-460X-delta-31-spe-00199.pdf>

UNIDADES 5 e 6: Formação de professores de línguas, multilinguismo, multiculturalismo

BLOMMAERT, J. A market of accents. *Language Policy*, v. 8, 2009. <https://doi.org/10.1007/s10993-009-9131-1> .

CAPUTO, Stela Guedes. Educação em terreiros de candomblé contribuições para uma educação multicultural crítica. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Letras . p. 181-207.2006.

FERREIRA, S. A. FERREIRA, A. J. Identidades sociais de raça e formação continuada de professores de língua inglesa. **Educere et Educare**, v.10, n.10, 2015. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/12612>

GARCÍA, O.; SÁNCHEZ, M.T. Transformando la educación de bilingües emergentes en el estado de Nueva York. **Language, Education, and Multilingualism**, 1, 138-156, 2018. https://ofeliagarciadotorg.files.wordpress.com/2018/04/garcia_sanchez-spanish.pdf

KUBOTA, R. Neoliberal paradoxes of language learning: Xenophobia and international communication. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 37(5), 467–480, 2016.(Em anexo).

HALU, Regina; MARTINEZ, Juliana. Ensino de Línguas Estrangeiras e Formação de Professores: reflexões freireanas. *Revista X*. 1, 2009. <http://10.5380/rvx.v1i0.13334> .

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de língua estrangeiras**; construindo a profissão. Pelotas, v. 1, p. 333-355. 2001. <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>

MENDES, Edleise, Diálogos Interculturais: Ensino e formação em português língua estrangeira. In: MENDES, (Org.). **O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE**. Pontes, p. 139-158.2011.

PARISOTTO, Ana Lucia Videira; RINALDI, Renata Portela. Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.60, p.261-276, abril/junho 2016. <http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00261.pdf>

SANTOS, Gabriel Nascimento dos; MASTRELA –DE-ANDRADE, Mariana Rosa. O ensino de língua inglesa e a identidade de classe social: alguns apontamentos. **Trabalho em Linguística Aplicada**. Campinas n. (55.3), p.541-563, set./dez. 2016. <http://www.scielo.br/pdf/tia/v55n3/0103-1813-tia-55-03-00541.pdf>

SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de. Engaging the global by re-situating the local: (Dis)locating the literate global subject and his view from nowhere. In: Oliveira Andreotti, V.;Souza,L.M.T.M.. (Org.). **Postcolonial Perspectives on Global Citizenship Education**. Londres: Routledge, 2011, v. 1, p. 1-246. (Em anexo).

STROUD, C.; WILLIAMS, Q.E. Multilingualism as utopia: Fashioning non-racial selves. **AILA Review**, V. 30, 2017, p. 167 -188. <https://benjamins.com/catalog/aila.00008.str/fulltext/aila.00008.str.pdf>

WINDLE, J. (2019): Neoliberalism, imperialism and conservatism: tangled logics of educational inequality in the global South, **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, 2019. <https://10.1080/01596306.2019.1569878> (em anexo).